



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA ELAINE DA SILVA

VIOLÊNCIA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOCENTES

**MAMANGUAPE - PB
2023.1**

MARIA ELAINE DA SILVA

VIOLÊNCIA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, como requisito para obtenção do diploma, sob orientação do professor Dr. Ivonaldo Neres Leite.

MAMANGUAPE-PB
2023.1

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586v Silva, Maria Elaine da.

Violência escolar : perspectivas docentes / Maria Elaine da Silva. - Mamanguape, PB, 2023.
63 f. : il.

Orientação: Ivonaldo Neres Leite.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Violência escolar. 2. Bullying. 3. Intervenção.
I. Leite, Ivonaldo Neres. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37.06

MARIA ELAINE DA SILVA

VIOLÊNCIA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DOCENTES

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

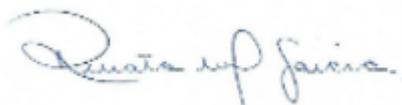
Orientador: Prof. Dr. Ivonaldo Neres Leite

Apresentada em: 13/11/2023

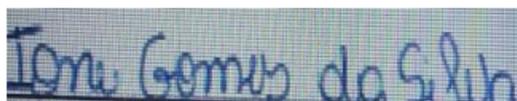
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ivonaldo Neres Leite
(Orientador- Universidade Federal da Paraíba - UFPB)



Profa. Dra. Renata Monteiro Garcia
(Examinadora 1 - Universidade Federal da Paraíba - UFPB)



Profa. Doutoranda Ione Gomes da Silva
(Examinadora 2 - PPGE -UFPB)

Dedico esse trabalho àqueles que vêm me apoiando ao longo da minha vida. Em especial, ao meu esposo, às minhas irmãs, aos meus pais, aos meus sogros e à minha falecida cunhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus, pois toda honra e toda glória pertencem unicamente a Ele, todas as minhas vitórias são por vontade dele.

Minha eterna gratidão ao meu parceiro de vida, Valdeir, pois desde o momento em que entrei na Universidade, ele me apoiou em tudo, ajudou-me nas minhas crises de ansiedade, aconselhou-me e acalmou-me em todos os momentos, nunca soltou minha mão. Esta conquista é nossa!

Agradeço aos meus pais Elizabeth e Nelson, por sempre me proporcionarem o melhor, independentemente das circunstâncias. Eles são, sem dúvida, meu maior exemplo de vida e de onde obtenho a força para seguir em frente e não desistir. Também expresso minha gratidão às minhas irmãs e aos meus sogros.

Gostaria de expressar minha gratidão ao Professor Dr. Ivonaldo Leite, meu orientador, assim como ao CNPq e ao projeto "Violência escolar: Uma pesquisa-ação sobre a ocorrência de bullying em escolas públicas do estado da Paraíba", pelos conhecimentos adquiridos. Este trabalho foi resultado direto dessa colaboração e contribuiu positivamente para minha formação acadêmica. Agradeço sinceramente pela oportunidade que me foi proporcionada.

Gostaria de expressar meu agradecimento especial à minha grande amiga Suênia, e também à minha amiga Liliane.

Finalmente, expresso minha gratidão a todos os professores que fizeram parte do meu percurso acadêmico, enriquecendo minha experiência na universidade, bem como aos meus amigos e colegas, que de diversas maneiras contribuíram de forma positiva.

A todos minha eterna e sincera gratidão.

"O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram " - Jean Piaget.

RESUMO

A violência representa um dos principais desafios de saúde pública global, com potencial para afetar um amplo número de grupos sociais. No contexto escolar, manifesta-se em comportamentos que vão desde apelidos pejorativos e interrupções durante a comunicação até a possibilidade de desencadear agressões físicas e danos ao ambiente educacional. O bullying se destaca como uma das formas mais prevalentes de comportamento agressivo no ambiente escolar. Notadamente, tem evoluído e se disseminado de maneira alarmante e inquietante, acarretando sérias ramificações tanto físicas quanto psicológicas para suas vítimas. O presente trabalho tem como objetivo descrever as visões e perspectivas de professores acerca da violência escolar e do bullying, empregando abordagens teóricas que exploram o conceito de violência, suas diversas manifestações, etc, no sentido de formular uma proposta de intervenção. Para fundamentar este trabalho, referências bibliográficas da área foram revisadas e realizou-se uma pesquisa com docentes da rede pública do município de Mamanguape-PB por meio de questionários. Quanto aos resultados, constatou-se que tanto a violência escolar quanto o fenômeno do bullying são fenômenos complexos, exigindo a implementação de medidas preventivas e de intervenção para promover um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os alunos. Ficou evidenciado que o papel dos educadores é de extrema importância nesse processo, e que a formação e o suporte aos professores são elementos cruciais para lidar de maneira eficaz com a violência escolar.

Palavras-chave: Violência escolar. Bullying. Intervenção.

ABSTRACT

Violence represents one of the main global public health challenges, with the potential to affect a wide range of social groups. In the school context, it manifests itself in behavior ranging from derogatory nicknames and interruptions during communication to the possibility of triggering physical aggression and damage to the educational environment. Bullying stands out as one of the most prevalent forms of aggressive behavior in the school environment. Notably, it has evolved and spread in an alarming and disturbing way, causing serious physical and psychological ramifications for its victims. This work aims to describe teachers' views and perspectives on school violence and bullying, using theoretical approaches that explore the concept of violence, its various manifestations, etc., in order to formulate a proposal for intervention. To support this work, bibliographical references in the area were reviewed and a survey was carried out with public school teachers in the municipality of Mamanguape-PB. The results showed that both school violence and bullying are complex phenomena, requiring the implementation of preventive and intervention measures to promote a safe and welcoming school environment for all students. It became clear that the role of educators is extremely important in this process, and that training and support for teachers are crucial elements in combating school violence effectively.

Keywords: School violence. Bullying. Intervention.

LISTA DE FOTOGRAFIAS OU IMAGENS OU ILUSTRAÇÕES

Foto 1: Imagem 1 - Capa do livro “Ernesto” de Blandina Franco40

LISTA DE QUADROS

| | |
|-----------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Perfil dos participantes | 32 |
| Quadro 2 - Percepções sobre violência escolar | 32 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial da saúde

PB – Paraíba

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 1. VIOLÊNCIA ESCOLAR E BULLYING: ABORDAGENS TEÓRICAS..... | 16 |
| 1.1 Abordagens e perspectivas sobre a violência escolar..... | 17 |
| 1.2 Fatores que desencadeiam a violência escolar..... | 21 |
| 1.3 Bullying..... | 22 |
| 1.4 Consequências da violência escolar/bullying..... | 26 |
| 1.5 O papel do professor na prevenção da violência escolar e do bullying..... | 27 |
| 2. VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO..... | 30 |
| 2.1 Resultados e discussões..... | 31 |
| 2.1.1 Procedimentos metodológicos..... | 31 |
| 2.1.2 Participantes da Pesquisa..... | 31 |
| 2.1.3 Percepções das docentes..... | 32 |
| 2.2 Trabalhando com o Livro Ernesto de Blandina Franco no combate e prevenção da violência escolar e bullying..... | 39 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| REFERÊNCIAS..... | 46 |
| APÊNDICES..... | 49 |

INTRODUÇÃO

A violência é um dos fenômenos mais preocupantes que permeiam a sociedade contemporânea, atingindo também os processos educacionais, tanto no sistema de ensino público como no privado. A cada dia, vem sendo mais abordada e debatida pelos profissionais da área de educação a fim de buscar formas de combater e erradicar tal fenômeno, pois ele prejudica o comportamento do aluno e o seu desempenho, assim como o bom funcionamento das instituições educacionais.

Diante de tal cenário, é indispensável o trabalho das instituições educativas juntamente com os professores para desenvolver estratégias e formas pedagógicas para amenizar e superar as atitudes violentas no ambiente escolar. Nesse contexto, fatores como o aspecto estrutural da instituição de ensino, os conteúdos defasados, o preconceito, a discriminação e a desestruturação familiar, que diz respeito ao comportamento dos integrantes da família (como, por exemplo, a violência sofrida ou praticada e o alcoolismo) favorecem de forma decisiva para que ocorra a violência na comunidade escolar, bem como também vários outros fatores externos.

A grande maioria das escolas públicas, e até mesmo o próprio sistema educacional brasileiro, tem feito muito pouco para procurar soluções com vistas ao enfrentamento do problema, levando em conta a falta de oferta de formação continuada aos professores, cursos e palestras sobre a temática e também a falta de investimento e políticas públicas que favoreçam o combate à violência.

A violência escolar tem as suas especificidades, no contexto cotidiano e na cultura escolar. Pode ser citado, por exemplo, o bullying, considerado uma das formas mais constantes de reprodução da violência dentro das escolas. O bullying é uma violência característica que ocorre de aluno contra aluno, ou seja, entre pares (Nascimento & Menezes, 2013), mas não é o único tipo de violência que acontece no espaço da escola. Há também professor contra aluno, aluno contra professor e gestores, vandalismo, dentre outras. Dessa forma, o fenômeno da violência escolar diz respeito a várias configurações, desde as agressões físicas e verbais até ao uso de armas como meio de agressão.

A escolha do tema para este trabalho foi influenciada pela minha participação como bolsista no projeto "Violência Escolar: uma pesquisa-ação sobre a ocorrência de bullying em escolas públicas do estado da Paraíba", financiado pelo CNPq. Além disso, as experiências adquiridas ao longo da minha graduação no Curso de

Licenciatura em Pedagogia e o contato direto com a sala de aula, o ambiente escolar em geral, ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional, despertaram um interesse acerca da temática .

Este trabalho tem como objetivo geral descrever a perspectiva de professores de Mamanguape sobre a ocorrência de violência escolar, no sentido de formular uma proposta de intervenção. Os objetivos específicos incluem esclarecer o significado teórico e prático da violência escolar, e usando como base nos relatos dos professores, apresentar uma proposta de intervenção para apoiar o trabalho dos educadores na abordagem da violência escolar.

O primeiro capítulo deste trabalho aborda de maneira abrangente a violência escolar e o fenômeno do bullying, fornecendo uma compreensão detalhada de suas várias facetas. São destacados os conceitos de violência, violência escolar e bullying, as formas de manifestação, bem como é explorada a estreita ligação entre o bullying, a violência escolar e o processo de aprendizagem, evidenciando como esse comportamento desestabiliza o ambiente escolar.

O segundo capítulo apresenta uma abordagem prática e aplicada ao tema da violência e bullying, ao aplicar questionários com 4 docentes da rede pública de ensino no município de Mamanguape-PB. Esses questionários buscaram captar as percepções e experiências dos educadores no contexto no qual estão inseridos. Ao envolver as docentes no processo de pesquisa, o estudo ganha uma perspectiva prática e contextualizada, o que pode enriquecer significativamente a compreensão da violência escolar e do fenômeno do bullying, assim como contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e direcionadas.

Entre esses aspectos, ressalta-se a necessidade de um despertar na sociedade para a gravidade desse fenômeno e o seu impacto no cotidiano das escolas. Este reconhecimento é fundamental para mobilizar ações preventivas e de intervenção.

CAPÍTULO I

1. VIOLÊNCIA ESCOLAR E BULLYING: ABORDAGENS TEÓRICAS

Neste capítulo, abordaremos o conceito de violência, assim como suas manifestações no cotidiano escolar, fatores causais, tipologia e demais aspectos. Ainda, daremos enfoque à manifestação da violência escolar que ocorre entre estudantes, isto é, o fenômeno bullying.

1.1 Abordagens e perspectivas sobre a violência escolar

Sendo um fenômeno multifacetado, a violência possui conceituações diversas que são influenciadas, no âmbito científico, pela área de conhecimento a partir da qual é abordada. Sendo um fenômeno presente nas diversas camadas das sociedades ao longo da história, e que tem se acentuado na contemporaneidade, pode ser analisado a partir de questões culturais, políticas, econômicas e sociais.

A violência pode ser interpretada como uma ação diretamente associada a um indivíduo ou a um grupo específico, interferindo na integridade física, moral, psicológica e cultural dos mesmos. Apresenta-se de diferentes maneiras, e as mais comuns sendo a violência física, verbal, sexual, psicológica e emocional. Portanto, quando se trata do termo violência, é preciso entender que existem diversas definições e características que se encaixam no conceito da mesma (Stelko-Pereira; Williams, 2010).

Existe uma grande diferença entre conflito e violência. O conflito refere-se a uma situação em que há uma oposição de interesses, opiniões, necessidades ou ações entre duas ou mais partes. O conflito é uma parte natural das interações humanas e pode surgir de várias fontes, como diferenças de opinião, interesses divergentes ou necessidades diversas. É uma divergência que pode ser resolvida por meio de diferentes métodos, como diálogo, mediação, negociação ou mesmo por meio de processos legais, evitando assim o uso da violência. (Chrispino&Chrispino, 2002).

A definição de violência mais conhecida diz respeito ao uso da força física de forma proposital, ameaças contra outras pessoas, contra um determinado grupo ou comunidade e também contra si mesmo, que podem resultar em problemas e danos físicos ou psicológicos nos indivíduos (Minayo e Souza, 1998). Para Abramovay (2005):

Apresentar um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (Abramovay, 2005, p.53).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2002), a violência se refere ao:

[...] uso intencional de força física ou poder, em forma de ameaça ou praticada, contra si mesmo, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que resulta ou tem uma grande possibilidade de ocasionar ferimentos, morte, consequências psicológicas negativas, mau desenvolvimento ou privação. (Organização Mundial Da Saúde, 2002, p. 5)

Historicamente, a violência tem se manifestado nos mais diversos ambientes, sendo um destes a instituição escolar, antes vista como local de aprendizagem e formação de cidadãos, de segurança e de acolhimento para todos, mas que, à medida em que aumentam os casos de violência entre seus muros, tem se tornado um lugar relacionado ao medo e à insegurança. A violência escolar atinge de forma direta e indireta o espaço educativo e sua comunidade. Nesse contexto, vítimas de violência escolar podem apresentar um baixo desempenho escolar, desinteresse pelas atividades acadêmicas, condutas e atitudes de cunho antissocial e, nos casos mais graves, afastamento do ambiente escolar e desenvolvimento de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, dentre vários outros transtornos comportamentais e psicológicos.

De acordo com Sposito (2001), atos grosseiros/violentos indicam um conjunto de insatisfações expressas pelos alunos em relação à sua vivência escolar e, simultaneamente, as dificuldades da comunidade escolar em propiciar oportunidades para que tais comportamentos se transformem em um conflito que possa ser gerenciado no contexto escolar.

Atualmente, a violência que ocorre em âmbito escolar tem sido amplamente discutida e noticiada nos canais midiáticos e nos debates educacionais, no entanto, em parte significativa dos casos continua sendo caracterizada e definida de forma genérica e equivocada. Atualmente, os meios de comunicação são os responsáveis por reproduzir e transmitir as notícias e os acontecimentos que envolvem a violência praticada dentro das instituições de ensino, todavia, fica encoberto pela mídia todo o contexto social dos sujeitos da escola, isto porque não se mostra as entrelinhas das tragédias recorrentes no âmbito escolar. Frequentemente, a mídia expõe para a

sociedade a vulnerabilidade na qual a juventude está exposta, principalmente os estudantes, de modo sensacionalista, sem se aprofundar realmente nos motivos que desencadeiam tais ocorrências.

Mas o fato é que a ocorrência dessa violência específica está ligada a questões como, por exemplo, as características da instituição escolar, isto é, a localização do prédio, as instalações físicas, os recursos humanos disponíveis, método de ensino empregado, ideologias predominantes, histórico da instituição, etc; situação econômica e estrutural das famílias dos alunos; e o contexto social no qual a instituição está inserida. (Stelko-Pereira & Williams, 2010). Assim, pode-se dizer que a violência escolar surge a partir dos contextos sociais, tendo seu cerne nas interações entre a comunidade escolar, e compreendendo tanto relações externas (fora da escola) como internas (dentro da escola).

No Brasil, o número de casos de violência escolar vem aumentando de forma alarmante. Um dos casos mais noticiados e trágicos aconteceu no ano de 2011, quando um ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira matou 12 crianças e deixou algumas feridas no bairro de Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Ao ser interceptado pela polícia, o jovem tirou a própria vida. Recentemente, em abril de 2023, um caso que parou o Brasil por tamanha crueldade foi o ataque que ocorreu em uma creche na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, que resultou em quatro crianças mortas. Casos como os citados anteriormente mostram a vulnerabilidade da escola tanto por fatores internos como por fatores externos.

Um dos principais pontos a serem considerados é o melhoramento dos mecanismos de controle e fiscalização de armas de fogo no país. É essencial adotar políticas mais rigorosas de controle de venda, posse e porte de armas, além de investir em medidas de prevenção do acesso de crianças e adolescentes a armas de fogo. Portanto, a participação da comunidade escolar na construção das políticas públicas de segurança é essencial para criar ambientes educacionais seguros e inclusivos, que promovam o bem-estar e o aprendizado dos estudantes. É um passo importante na direção de uma educação de qualidade e de um ambiente escolar positivo.

As ações de violência que ocorrem dentro da escola podem envolver os indivíduos da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares, etc) seja como vítimas ou como agressores. Esses atos podem acontecer no pátio, na quadra, nas salas de aula, na entrada da escola e também em seu entorno. No que

diz respeito às definições da violência escolar podemos distingui-las da seguinte forma: violência na escola, violência à escola, e violência da escola (Charlot, 2002).

A violência na escola é caracterizada por diversas manifestações que ocorrem no cotidiano escolar, envolvendo professores, alunos, diretores, funcionários, pessoas da comunidade, dentre outros. As ações de violência na escola mais frequentes são: física, praticada contra um indivíduo e/ou grupo, bem como contra si próprio, exemplos são os casos de suicídios, homicídios, espancamentos, roubos, agressões sexuais, porte de armas, drogas (uso, oferta, venda); e verbal, que se apresentam através de atos de grosseria, humilhações, falta de respeito e intimidação (Ibidem, 2002).

A violência contra a escola é caracterizada pelos atos que prejudicam a parte estrutural da instituição de ensino, como o vandalismo, incêndios, destruição, roubo ou furtos do patrimônio escolar (paredes, carteiras, cadeiras, portas, equipamentos das instituições escolares, entre outros), e também abrange os atos violentos que atingem os representantes da escola (professores, diretores, etc.). Esses atos de violência envolvem os membros da escola, a comunidade escolar como também estranhos que não frequentam a escola (Ibid, 2002).

Seguindo, a violência da escola, é marcada por todo tipo de práticas empregues pela instituição de ensino, as quais, de alguma forma, afetam negativamente seus integrantes, pode-se citar como exemplos a evasão escolar por falta de interesse de continuar na instituição, os preconceitos (racismo, discriminação, homofobia, etc), como também a expulsão, a intimidação, o ameaçar, o abuso do poder, despreparo do profissional docente, a falta de estímulos e interesse em educação continuada, entre outras coisas (Ibid, 2002).

Charlot (2002) explora as diversas manifestações de violência, indo além das interações entre estudantes e incluindo também práticas institucionais e comportamentos de adultos na escola. O autor supracitado também destaca a importância de compreender as raízes e as causas da violência, bem como de implementar estratégias preventivas e corretivas. Além disso, chama a atenção para a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para lidar com a violência na escola, envolvendo não apenas educadores, mas também profissionais de saúde mental, assistentes sociais, pais e a comunidade em geral.

1.2 Fatores que desencadeiam a violência escolar

A violência escolar é um fenômeno que envolve os membros dentro da comunidade escolar: os estudantes, o corpo docente, os funcionários, a família, dentre outros. Existe uma grande dificuldade em se determinar as causas da violência que ocorre nas escolas devido a diversos fatores como os institucionais (a falta de capacitação dos profissionais), os socioeconômicos (pobreza e desemprego), os culturais (discriminação e o preconceito) e os de comunicação (o incentivo a violência através das mídias) (Stelko-Pereira, Williams, 2010).

É válido salientar que a violência escolar não é apenas a que ocorre no espaço físico da escola, mas também a que acontece durante o trajeto casa-escola, em locais onde ocorram passeios e/ou festas escolares programadas e em bairros e residências de alunos cujos assuntos escolares mal resolvidos repercutem em violência (Ibidem, 2010).

Partindo disso, pode-se citar como umas das possíveis causas da violência escolar as questões familiares, isto é, as brigas e desentendimentos, a instabilidade econômica e social, a agressividade apresentada nos meios de comunicação/mídias sociais, etc. Outro fator externo que pode causar a violência escolar é o desinteresse e omissão por parte da família ou responsáveis pela vida do aluno dentro da escola, pois são eles que influenciam diretamente nas atitudes do aluno, que desenvolve o primeiro contato com a vivência em sociedade a partir da família.

Assim, pode-se considerar também questões que são diretamente relacionadas ao contexto familiar citados anteriormente, por exemplo, a falta de tempo e de atenção dos pais/responsáveis; a falta participação dos responsáveis nas atividades das crianças e dos adolescentes na escola; a ausência de afeto nas relações com os familiares; uso da violência no dia a dia das famílias. Ainda, pode-se citar as mais diversas formas de punição, a falta ou excesso de regras; a superproteção dos filhos; a resolução de conflitos parentais e entre irmãos de forma violenta, dentre outras possíveis causas.

A escola se torna um alvo desprotegido com relação aos fatores e problemas externos, que vem de fora da escola (como a precariedade da vida das famílias, a violência parental, etc.). Esses fatores externos se somam aos decorrentes do aumento das condutas violentas dentro da instituição de ensino. Esses fatores

resultam em graves consequências e exercem grande influência em se tratando do agravamento da violência escolar.

1.3 Bullying

Bullying é uma palavra de origem inglesa que entrou para o dicionário brasileiro em meados dos anos 1990 e é utilizada como forma de definição para os comportamentos que intimidam e agridem pessoas de forma verbal e física. O bullying diz respeito a todos os atos e atitudes agressivas, intencionais e repetitivas entre pares, que acontecem sem motivo aparente; são condutas violentas adotadas por um indivíduo ou um grupo contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. De modo geral, é conceituado como o abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo, por outro, e envolve também as ações como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras (Ristum, 2010).

Atualmente, o bullying é uma das principais ações de violência praticadas dentro do espaço escolar, se distinguindo das demais principalmente por ser praticada entre pares, ou seja, de aluno para aluno. Ele possui como características principais os atos de agressões verbais, psicológicas, físicas, morais, materiais, sociais, etc. Na sua definição, o bullying inclui todas as atitudes agressivas e intencionais, que acontecem sem fundamento, realizadas individualmente ou em grupo. Fante (2005) afirma que:

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentro delas, talvez a mais grave seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos (Fante, 2005, p. 23).

Ainda segundo a autora supracitada, o bullying:

É aquela agressão que se apresenta de forma velada, por meios de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores, prolongada contra a mesma vítima, e cujo poder destrutivo é perigoso à comunidade escolar e à sociedade como um todo, pelos danos causados ao psiquismo dos envolvidos (Ibidem, 2005, p.119)

O fenômeno bullying refere-se àquela agressão que se oculta, às vezes, por trás de atitudes aparentemente inofensivas. A mesma diz ainda que:

Apesar da clareza da definição do termo bullying, ainda há divergências em sua aplicabilidade, talvez, em decorrência dos estudos serem recentes, na maioria dos países, e da carência de estudos mais aprofundados que avaliem seus impactos ao longo do tempo. Tais divergências são percebidas nas declarações entre os especialistas no tema, profissionais da comunicação social, da educação, da saúde, do direito e até mesmo em legislações em vigor em diversos países (Ibidem, 2005, p.28-29).

Ele pode ser classificado de várias maneiras: físico, que são os empurrões, os beliscões, os chutes, etc; verbal, que são os xingamentos, as piadas de mal gosto, etc; psicológico, que são as ações que envolvem o medo, a irritação, a humilhação, as ameaças e chantagens, as difamações, fofocas, etc; social, que se refere principalmente à exclusão; sexual, que são os abusos, violências, assédios e insinuações; o *cyberbullying*, que, basicamente, se trata do uso da tecnologia e redes sociais como um instrumento para a prática de comportamentos de natureza hostil e ofensiva de forma totalmente virtual e anônima.

De acordo com Fante (2005), cada envolvido no bullying tem seu papel específico, e essa especificação relaciona-se aos seguintes termos: vítima típica, vítima provocadora, vítima agressora, agressor e espectador.

A vítima típica é aquela que desempenha papel de “bode expiatório”, habitualmente é um indivíduo pouco comunicativo e que não pertence a nenhum grupo na escola. Elas são geralmente os alunos tímidos e reservados, que não reagem às provocações e, na maioria das vezes, são frágeis fisicamente. Ainda de acordo com Fante (2005), a vítima típica possui extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa estima, algum déficit de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos.

A vítima provocadora é aquela que gera e atrai reações agressivas sem conseguir lidar com as consequências. As vítimas nomeadas provocadoras são as que provocam em seus colegas reações violentas contra si mesmas na tentativa de brigar ou de responder quando é atacada, geralmente sem sucesso.

A vítima agressora é aquela que reproduz as ações das violências sofridas, ela reage diante dos maus tratos recebidos com agressividade. Ou seja, ela

reproduz a violência como uma forma de compensação, assim procura outra vítima, ainda mais frágil e vulnerável, e comete as mesmas agressões sofridas.

Já o agressor é aquele que vitimiza os indivíduos mais frágeis. Eles podem ser de ambos os sexos e “apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam ser contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em pequenos delitos e o desempenho escolar costuma ser regular ou deficitário” (Silva, 2010 p. 43). Por fim, o espectador é aquele que apenas presencia o bullying. Eles presenciam as agressões, mas não tomam nenhuma atitude em relação a isso, não defendem as vítimas, nem se juntam aos agressores (Fante, 2005).

Silva (2010) classifica os espectadores em quatro categorias: os espectadores passivos, que são os que se mantêm afastados da vítima e, embora não aceitem ou apoiem a violência, ficam calados diante dessa violência; os espectadores ativos, que são os indivíduos que não estão diretamente envolvidos no ataque, mas apoiam o agressor e incentivam o ataque; os espectadores neutros, que não se mostram sensibilizados às ofensas e agressões que presenciam; e, por fim, os espectadores defensores, que são aqueles que tentam ajudar a vítima, seja protegendo-a ou chamando um adulto para intervir.

Em síntese, os agressores escolhem suas vítimas a partir da desigualdade de poder, pela idade ou porte físico, dentre outros aspectos. Não existem justificativas para a escolha da vítima, mas certamente os alvos são aqueles que não conseguem fazer frente às agressões sofridas (ibidem, 2010).

Existe atualmente no Brasil a Lei Nº 13.185¹, de 6 de novembro de 2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, o bullying, e estabelece medidas de prevenção e combate a esse problema nas escolas e em outros ambientes. Essa legislação se mostra relevante ao definir o que constitui o bullying, ao estabelecer medidas para prevenir e enfrentar tais situações, ao criar orientações para a formação de professores e demais profissionais da educação, e ao fomentar a conscientização acerca desse tema. O seu propósito é estabelecer um ambiente escolar que promova mais segurança e bem-estar para crianças e adolescentes, preservando sua saúde mental e emocional.

¹Existe ainda a Lei nº 13.277/2016, que estabelece o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola. A escolha dessa data está vinculada à tragédia ocorrida em 2011 na Escola Municipal Tasso de Oliveira, no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro, mencionada anteriormente.

Além do bullying, violência de aluno para aluno, diversas outras formas de violência escolar merecem destaque, incluindo situações em que professores, alunos e gestores estão envolvidos. Serão abordadas brevemente cada uma delas a seguir.

A violência por parte de professores contra alunos pode se manifestar de diversas maneiras. O abuso de autoridade ocorre quando há um uso excessivo de poder, resultando em humilhação pública, discriminação ou tratamento injusto. A agressão física ou verbal engloba comportamentos agressivos, como gritos frequentes, insultos, ridicularização, punições físicas inapropriadas e constrangimentos. A negligência educacional se configura pela falta de atenção ou apoio ao aluno, ignorando suas necessidades educacionais ou emocionais. O assédio moral está relacionado a condutas que criam um ambiente intimidante, amedrontador ou hostil, afetando o bem-estar emocional dos alunos.

A violência de aluno contra professor é caracterizada por diferentes formas de agressão. A agressão física ou verbal compreende comportamentos agressivos, como insultos, ameaças ou agressões físicas direcionadas ao professor. O desrespeito e a desobediência representam atitudes desrespeitosas, recusa em seguir instruções e desafios constantes à autoridade do professor. A intimidação envolve comportamentos intimidatórios, como perseguição ou assédio, afetando a segurança emocional do professor.

Quanto à violência contra gestores e funcionários, ela pode se manifestar de diversas maneiras. Pressões e ameaças incluem cobranças excessivas, ameaças de demissão, retaliações ou intimidações por parte da administração. O assédio moral se caracteriza por ambientes hostis, humilhações, chantagens emocionais ou discriminação por parte de gestores ou colegas de trabalho. A falta de suporte e segurança refere-se à ausência de medidas de segurança e falta de apoio emocional ou profissional diante de situações difíceis.

É crucial destacar que a violência no ambiente escolar pode ter um impacto significativo no bem-estar emocional e na aprendizagem dos envolvidos. Lidar com esses comportamentos requer políticas claras, apoio psicossocial, capacitação adequada e uma cultura escolar que promova o respeito, a comunicação saudável e a resolução pacífica de conflitos.

1.4 Consequências da violência escolar/bullying

A compreensão dos fatores causadores da violência escolar e do bullying são importantes para poder conseguir entendê-lo, pois esse fenômeno desencadeia diversas e graves consequências, principalmente no que diz respeito ao desempenho escolar dos envolvidos (vítimas, agressores e espectadores). Os envolvidos em situações dessa natureza, sejam os agressores ou vítimas, muitas vezes se evadem da escola. Ademais, a violência escolar pode gerar consequências ao desenvolvimento saudável dos indivíduos, tanto no que se refere às vítimas quanto aos agressores (Giordani; Seffner; Dell'aglio, 2017).

Para as vítimas que, durante a escolaridade, foram alvos da violência escolar, como o bullying, na fase adulta podem apresentar grande dificuldade de socializarem em grupo, aumentando as chances de depressão, ansiedade, ataques de pânico, dentre outros, quando comparados com aqueles que não vivenciam ou vivenciaram essas experiências. Em relação aos agressores, se coloca a questão do baixo rendimento escolar em função de seu distanciamento dos objetivos da escola e a supervalorização da violência como forma de obter poder (Fante, 2005).

As testemunhas/espectadores das práticas violentas dentro da escola, mesmo não estando envolvidas diretamente nesses atos também sofrem danos, isso porque estão inseridas em um ambiente escolar em que as relações com os indivíduos são frágeis e no qual o estresse predomina.

As consequências para as vítimas de bullying são realmente muito sérias e abrangem uma ampla gama de problemas tanto emocionais quanto comportamentais. É essencial que a sociedade, os educadores e os profissionais de saúde estejam atentos a esses sinais para intervir e oferecer o apoio necessário a esses alunos. A prevenção e o combate ao bullying são fundamentais para promover um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os estudantes.

Na maioria dos casos, as vítimas do bullying começam a apresentar queda no rendimento escolar, déficits de concentração, prejuízos no processo de aprendizagem, resistem ou recusam-se a ir para a escola, trocam de colégios com frequência ou abandonam os estudos (Fante, 2005).

Além disso, o bullying não afeta apenas as vítimas diretas, tendo também consequências significativas para todos os envolvidos no ambiente escolar. A

insegurança e o estresse gerados podem prejudicar o desenvolvimento social e educacional dos espectadores. Além disso, a literatura ressalta o risco de os agressores continuarem com comportamentos antissociais, o que sublinha a importância da intervenção precoce e da educação para a prevenção do bullying. Essa abordagem é essencial para criar um ambiente escolar mais seguro e saudável para todos. Fante (2003) ressalta que o bullying acarreta incontáveis consequências que, conseqüentemente, geram grandes traumas e que, dependendo da situação familiar e psicológica, se não superado, pode levar à morte.

1.5 O papel do professor na prevenção da violência escolar e do bullying

A violência escolar é um fenômeno que muitas vezes ocorre na presença do professor. Geralmente os docentes não possuem o preparo e o conhecimento adequado para lidar com tal situação. No entanto, a responsabilidade pela ocorrência do bullying na sala de aula não deve ser atribuída ao professor.

A forma como os professores se relacionam com os alunos e se comunicam com eles pode ter um grande impacto no ambiente da sala de aula. É essencial que os educadores estejam atentos ao seu comportamento e linguagem, observando qualquer tipo de atitude que possa criar um ambiente propício para o bullying. Os professores têm a oportunidade de serem modelos positivos, promovendo o respeito, a empatia e a inclusão entre os alunos. Isso não só ajuda a prevenir casos de bullying, mas também cria um ambiente mais saudável e produtivo para o aprendizado.

O educador não deve permitir, de modo algum, que casos de bullying aconteçam em sua sala de aula, tendo como principal papel o de conscientizar os alunos em torno do fenômeno e de suas consequências. Todavia, ainda há muito a ser analisado e pesquisado sobre o papel do professor diante de situações de violência escolar.

Segundo Silva (2014), os educadores precisam incentivar, motivar e interagir com os seus educandos, ensinando, desse modo, conteúdos que sejam mais relevantes à sua formação e que façam parte da realidade dos mesmos. No geral, é essencial, que os educadores tenham uma orientação e formação pedagógica adequada e que atendam a demanda da sala de aula, para que, assim, exerçam sua função com a devida qualidade.

É importante ressaltar que o educador não deve ser o único agente responsável por combater e prevenir a violência escolar e/ou o bullying, mas também a família, a escola, a comunidade escolar como um todo, com o intuito de contribuir positivamente na formação do aluno como indivíduo sociável e também limitar esse fenômeno, para que, assim, a sociedade se torne mais justa, igualitária e respeitosa.

Nesse sentido, a prevenção e o combate à violência escolar envolve uma abordagem multidisciplinar e colaborativa. Para se enfrentar a violência escolar é necessário que a instituição de ensino adote estratégias e ações efetivas. É, portanto, essencial que a escola promova a conscientização e a sensibilização de toda a comunidade escolar sobre a gravidade e as consequências da violência. É fundamental que sejam desenvolvidos programas de educação para a paz, respeito mútuo e resolução de conflitos de forma pacífica, assim como campanhas de conscientização e informação.

É preciso reforçar os laços de parceria existentes entre a escola, a família e toda a comunidade escolar, com a criação de comissões ou grupos de trabalho que sejam compostos por representantes dessa comunidade, para que haja a implementação de ações preventivas e de intervenção em casos de violência ocorridos dentro do espaço escolar. De acordo com Silva (2014), a violência acaba se infiltrando no cotidiano escolar, cabendo aos educadores saberem lidar com esta questão, contudo, na maioria das vezes estes não estão preparados e tampouco capacitados para isso. Desse modo, também se mostra crucial o investimento em programas para capacitar os educadores.

Em suma, o enfrentamento e a prevenção da violência escolar requer ações conjuntas e contínuas, que envolvam toda a comunidade escolar e a sociedade como um todo, somente assim existirá a possibilidade de criar um ambiente seguro, acolhedor, onde todos os indivíduos dentro da escola possam desenvolver seu papel, e os estudantes possam vir a se tornar cidadãos conscientes e responsáveis por suas ações. Outro ponto importante é fortalecer as redes de proteção social e oferecer apoio psicológico aos estudantes.

Por fim, este capítulo se encerra assinalando sua pretensão, isto é, apresentar um panorama sobre o conceito de bullying, suas formas de manifestação, sua ocorrência e impactos sobre o cotidiano escolar. No capítulo dois, serão discutidos e analisados os dados sobre a percepção de professores da rede pública

de ensino do município de Mamanguape-PB, as formas de enfrentamento e uma proposta de intervenção.

CAPÍTULO II
2. VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: AS PERCEPÇÕES DE
PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Neste capítulo, serão discutidas as percepções sobre violência escolar e bullying de quatro professoras de escolas da rede pública de ensino do município de Mamanguape-PB, e as formas de enfrentamento e uma possível proposta de intervenção.

2.1 Resultados e discussões

2.1.1 Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi realizado com docentes da rede pública municipal e estadual do município de Mamanguape-PB. A pesquisa fundamentou-se em parâmetros metodológicos da pesquisa qualitativa de caráter exploratório, que tem como objetivo compreender e interpretar fenômenos complexos a partir da perspectiva dos participantes. Para a sua realização, foi elaborado e aplicado um questionário com quatro docentes da rede pública municipal e estadual de ensino do município de Mamanguape-PB.

O questionário (Apêndice I) foi direcionado as profissionais que atuam ou já atuaram na área da educação, em escolas públicas do município, e continha 17 perguntas relacionadas ao tema da violência escolar e do bullying. Antes de sua aplicação, os participantes assinaram o Termo de Consentimento (Anexo I).

2.1.2 Participantes da Pesquisa

As participantes da pesquisa foram docentes de escolas públicas da rede municipal e estadual situadas no município de Mamanguape-PB, e nesta pesquisa os profissionais apresentaram seus pontos de vista e suas percepções sobre o tema violência escolar e bullying. Foram entrevistadas quatro profissionais do sexo feminino (duas formadas em Pedagogia, uma em Biologia e outra com formação em Pedagogia e Letras), é válido ressaltar que o anonimato dos participantes foi mantido ao longo do trabalho, sendo assim, foram utilizados números para preservar a confidencialidade. O quadro abaixo mostra informações iniciais sobre as docentes que participaram da pesquisa.

Quadro 1 - Perfil dos participantes

| NOME | FORMAÇÃO | TEMPO DE ATUAÇÃO | NÍVEL DE ENSINO |
|--------------|-------------------|-------------------------|--------------------------------------------------|
| Professora 1 | Pedagogia | 10 anos | Ensino Fundamental - Anos iniciais |
| Professora 2 | Biologia | 12 anos | Ensino Médio |
| Professora 3 | Pedagogia | 30 anos | Ensino Fundamental - Anos iniciais |
| Professora 4 | Pedagogia/Le tras | 6 anos | Ensino Fundamental - Anos iniciais/ Ensino Médio |

A diversidade em relação às formações acadêmicas e experiências profissionais das docentes participantes é um ponto importante para enriquecer a análise sobre a temática da violência escolar, essa variedade de perspectivas e bagagens profissionais pode oferecer e proporcionar uma compreensão mais abrangente e contextualizada do fenômeno. Portanto, essa diversidade presente no perfil das participantes certamente contribuirá para um estudo mais abrangente sobre o tema.

2.1.3 Percepções das docentes

Abaixo estão sistematizadas algumas respostas para as perguntas presentes no questionário que foi elaborado para esta pesquisa, que se referem à violência recorrente no cotidiano escolar:

Quadro 2 - Percepções sobre violência escolar

| Nome | Na escola na qual trabalha existem ou já ocorreram casos de violência escolar? | Você já presenciou algum tipo de ato violento dentro da escola? | Qual é a principal forma de expressão da violência na escola? | Caso tenha presenciado algum tipo de violência na escola, qual foi o tipo de violência? |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | | | |

| | | | | |
|--------------|-----|-----|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Professora 1 | Não | Não | Nenhuma | Agressão verbal (ex.: ofensas morais (insultos), apelidos, xingamentos). |
| Professora 2 | Sim | Sim | Brigas ou agressões entre alunos. Atitudes de alunos com professores. | Agressão verbal (ex.: ofensas morais (insultos), apelidos, xingamentos). |
| Professora 3 | Sim | Sim | Brigas ou agressões entre alunos. Atitudes de alunos com professores. | Agressão verbal (ex.: ofensas morais (insultos), apelidos, xingamentos). |
| Professora 4 | Sim | Sim | Brigas ou agressões entre alunos. | Agressão verbal (ex.: ofensas morais (insultos), apelidos, xingamentos). |

A partir das informações apresentadas no Quadro 2, é possível observar um retrato que ilustra as percepções dos professores em relação à violência nas escolas, e podem existir vivências e perspectivas totalmente distintas sobre a temática da violência escolar. Segundo as participantes 2, 3 e 4 havia ocorrência de atos violentos nas escolas em que estavam atuando, sendo que já presenciaram tais incidentes em determinado momento. Por outro lado, a docente 1 afirmou que não havia violência dentro da escola em que lecionava.

Algumas das professoras, em suas respostas, afirmaram nunca ter presenciado ou vivenciado atos de violência ou bullying em sala de aula. No entanto, asseguraram que caso se deparassem com situações dessa natureza, tentariam

resolver o problema entre os alunos. Para elas, o melhor caminho seria conversar com as partes envolvidas, buscando soluções e reduzindo ao máximo o impacto do ocorrido. Cabe destacar, no entanto, que, em determinados casos, a conversa não será suficiente.

Em casos graves ou persistentes de bullying, pode ser necessário recorrer a outras medidas como, por exemplo, intervenções disciplinares, envolvimento dos pais e até mesmo a ajuda de profissionais de saúde mental. Cada situação deve ser avaliada individualmente para determinar a melhor abordagem.

Nesse sentido, Fante (2005) ressalta a seriedade dos impactos psicológicos e emocionais causados pela violência escolar nas vítimas, que podem sofrer uma série de consequências negativas, como depressão, isolamento social, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem e desejo de vingança. Esses fatores podem ter um efeito profundo no bem-estar e desenvolvimento das vítimas, afetando não apenas o seu desempenho acadêmico, mas também sua saúde mental e emocional, bem como sua capacidade de se relacionar de maneira saudável com os outros.

Por isso, é essencial lidar com a violência escolar de maneira séria e eficaz, implementando estratégias de prevenção e intervenção para proteger as vítimas e promover um ambiente escolar seguro e inclusivo para todos os estudantes.

Sobre as principais formas de expressão da violência dentro das escolas, as professoras 2, 3 e 4 assinalaram no questionário que a violência se apresenta por meio de brigas ou agressões entre alunos e atitudes de alunos com professores, já a Professora 1, assinalou que não existe nenhuma expressão de violência na escola na qual leciona atualmente. A partir desses dados, são reveladas algumas perspectivas sobre a percepção da violência escolar por parte das professoras: enquanto três das quatro professoras relataram ter presenciado atos de violência em suas escolas, uma professora negou a ocorrência de tais incidentes. Isso sugere uma divergência de opiniões e perspectivas entre os professores sobre a presença e a natureza da violência nas escolas.

Três das professoras (Professoras 2, 3 e 4) identificaram brigas ou agressões entre alunos e atitudes de alunos em relação aos professores como formas de violência comuns na escola. Isso destaca a importância de abordar não apenas a violência entre pares (bullying), mas também entre alunos e professores como áreas de preocupação. A Professora 1 expressou a opinião de que não existem

expressões de violência na escola em que lecionava no momento da pesquisa. Isso pode indicar que, em sua experiência, a escola pode ter implementado medidas eficazes de prevenção ou que ela pode ter uma visão mais otimista sobre o ambiente escolar. É importante notar que a percepção de violência pode ser subjetiva e influenciada por fatores como experiências anteriores, contexto cultural, normas sociais e o ambiente em que a pessoa está inserida.

As docentes apresentaram diferentes visões e uma perspectiva abrangente sobre o fenômeno do bullying:

Professora 1 - "Bullying é um tipo de violência verbal, oral praticada por pessoas que gostam de inferiorizar outras pessoas de modo pejorativo e com apelidos inconvenientes, tanto pode ocorrer dentro como fora de uma escola."

Professora 2 - "É a prática de atos de violência física, verbal e psicológica."

Professora 3 - "É atos de violência verbal, física e psicológica."

Professora 4 - "Todo tipo de violência praticada por uma pessoa ou em grupo."

A Professora 1 destacou que o bullying não se limita apenas às interações entre os alunos na escola, mas também se estende às relações entre os alunos fora da escola. Essa visão enfatiza a presença do bullying em diversos contextos sociais bem como em alguns relacionamentos. As Professoras 2 e 3 ressaltaram a forma verbal de agressão como uma manifestação comum do bullying. Ambas concordaram que o bullying envolve a prática de atos de violência que podem ser físicos, verbais e psicológicos. Essas definições destacam a abrangência do fenômeno, incluindo diferentes formas de agressão. Essa perspectiva sublinha a importância de abordar não apenas a violência física, mas também a agressão verbal como componente do bullying. A Professora 4 apresentou uma definição abrangente do bullying ao afirmar que se trata de qualquer forma de violência praticada por uma pessoa ou grupo. Essa definição abarca a variedade de comportamentos agressivos e prejudiciais que podem ser perpetrados por indivíduos isoladamente ou por um conjunto de pessoas contra uma vítima.

Essas visões complementam a compreensão do fenômeno do bullying, destacando sua variedade de manifestações e o alcance de suas consequências.

No que diz respeito ao tratamento dado pela mídia ao fenômeno Bullying, as professoras dizem:

Professora 1 - “Acredito que atualmente esse assunto está sendo bastante debatido no âmbito escolar e também fora, por meio da mídia e que hoje em dia as pessoas têm mais conhecimento acerca desse tema.”

Professora 2 - “As mídias deveriam ter mais consciência de ajudar a amenizar essa situação e não na maioria das vezes propagar e incentivar o mesmo até tais atitudes de gerar ódio e violência ao público.”

Professora 3 - “A mídia é um dos meios muito importante para propagar informações sobre qualquer situação.”

Professora 4 - “Atualmente as mídias não tratam o problema que é o bullying, com a proporção que já foi discutido há alguns anos”

A partir dessas informações, nota-se que as professoras apresentaram diferentes perspectivas sobre o papel da mídia no tratamento do fenômeno do bullying: a Professora 1 defendeu que o assunto do bullying está recebendo bastante atenção tanto no ambiente escolar quanto na mídia em geral. Ela acreditava que as pessoas estão mais informadas sobre esse tema do que antes. A Professora 2 expressou a preocupação de que a mídia muitas vezes não ajudava a combater o bullying e, em alguns casos, poderia até contribuir para a propagação de comportamentos agressivos. Ela sugeriu que a mídia deveria ter uma postura mais consciente e responsável para ajudar a minimizar a situação. A Professora 3 enfatizou o papel fundamental da mídia como um meio para disseminar informações sobre diversas situações, incluindo o bullying. Isso destaca a influência significativa que a mídia pode ter na conscientização e na educação do público sobre o fenômeno. A Professora 4 expressou uma opinião crítica, sugerindo que a mídia não está dando a devida atenção ao problema do bullying, apesar de ter sido um tópico amplamente discutido em anos anteriores. Ela pareceu acreditar que a mídia poderia desempenhar um papel mais proativo na abordagem dessa questão.

Essas perspectivas refletem a complexidade da relação entre a mídia e o bullying. Enquanto a mídia pode ser uma ferramenta poderosa para educar e conscientizar sobre o tema, também pode ser um veículo para a propagação de comportamentos negativos. Portanto, é importante que a mídia trate o assunto com responsabilidade e sensibilidade.

No geral, para elas a mídia tem um papel significativo na forma como o público percebe e compreende esse fenômeno. Ela pode ser uma ferramenta valiosa para educar e conscientizar sobre o tema, ampliando a compreensão do público e promovendo a prevenção. No entanto, também pode ser um veículo para a disseminação de comportamentos negativos, caso não seja tratado com responsabilidade e sensibilidade. Portanto, é fundamental que os meios de comunicação abordem o bullying de maneira ética e responsável, evitando sensacionalismo ou a promoção de comportamentos agressivos. Isso contribui para a criação de uma narrativa mais informada e positiva em relação à prevenção do bullying, ajudando a promover uma cultura de respeito e empatia.

As professoras expressaram suas opiniões sobre as consequências dos atos de violência/bullying nos comportamentos dos sujeitos na atividade escolar:

Professora 1 - “Sim, acredito que quem sofre bullying tende a ter menos rendimento escolar e também vem a ter restrições na vida pessoal de cunho emocional.”

Professora 2 - “Sim, tornando-os agressivos.”

Professora 3 - “Sim, tristeza, medo e falta de estima .”

Professora 4 - “Sim, psicologicamente, e conseqüentemente os leva a também tomar atitudes violentas com os outros indivíduos”

A Professora 1 apontou que as vítimas de bullying tendem a ter um desempenho acadêmico inferior e isso também afeta sua vida pessoal, especialmente em termos emocionais; a Professora 2 respondeu que as vítimas de bullying podem se tornar mais agressivas como resultado da violência que experimentaram; a Professora 3 acreditava que as vítimas de bullying poderiam experimentar tristeza, medo e uma redução na sua autoestima como resultado da violência que sofreram. A Professora 4 enfatizou um ponto crucial ao destacar que o bullying tem impactos psicológicos significativos nas vítimas.

Ao analisar as opiniões das professoras acima, pode-se perceber que elas oferecem uma visão das diferentes formas como a violência e o bullying podem afetar os alunos no ambiente escolar: para a Professora 1 há a influência negativa do bullying no desempenho acadêmico das vítimas, além do impacto emocional que esse comportamento pode ter em suas vidas pessoais. A Professora 2 observou uma possível reação das vítimas, que podem se tornar mais agressivas como uma

forma de resposta à violência que enfrentam. Isso destaca a complexidade das dinâmicas envolvidas; já a Professora 3 apontou as consequências emocionais das vítimas, incluindo sentimentos de tristeza e medo, juntamente com uma redução na autoestima. Esses efeitos podem ter um impacto significativo no bem-estar geral dos alunos. A Professora 4, por sua vez, demonstrou a preocupação de que esses efeitos psicológicos podem influenciar o comportamento futuro dos sujeitos, potencialmente levando-os a reproduzir atos de violência.

Essas perspectivas oferecem um olhar sensível sobre as consequências reais e multifacetadas do bullying, reforçando a necessidade de abordar esse problema de maneira abrangente e eficaz para proteger o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. Sobre as consequências do bullying na vida dos sujeitos, Fante (2005, p. 79), diz que:

Isso afetará o seu comportamento e a construção dos seus pensamentos e de sua inteligência, gerando sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa auto-estima, dificuldades de aprendizagem [...] as vítimas do Bullying experimentam um sofrimento real que pode interferir no seu rendimento escolar, bem como no seu desenvolvimento social e emocional. Em casos extremos, algumas vítimas preferem suicidar-se a continuar agüentando tal perseguição e castigo.

Essas observações refletem a compreensão das professoras sobre os impactos negativos que o bullying pode ter nas vítimas. Elas reconhecem que a violência pode afetar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional e comportamental dos alunos. Essas perspectivas destacam a importância de abordar o bullying de forma abrangente e eficaz para promover um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os alunos.

Na perspectiva das participantes, o que poderia ser feito para solucionar a violência e o bullying pela escola:

Professora 1 - Não expressou opinião.

Professora 2 - “Poderia abordar de forma preventiva, como debates, palestras, exibição de vídeos, campanhas de conscientização, que venham desenvolver aos alunos maneiras de lidar com os conflitos dentro da escola.”

Professora 3 - “A escola poderia fazer campanhas, trazer profissionais como psicólogo e outros .”

Professora 4 - “Palestras, formação de professores, campanhas m pais e alunos, estimular os estudantes a informar os casos ocorridos, etc ”.

Segundo a Professora 2, o bullying poderia ser abordado de forma proativa por meio de discussões, palestras, vídeos e campanhas informativas que visassem desenvolver formas de lidar com os conflitos; a Professora 3 também mencionou campanhas direcionadas aos estudantes e a presença de psicólogos, enquanto a Professora 4 destacou a realização de palestras e campanhas de conscientização, bem como a oferta de formação adequada aos professores. A Professora 1 não manifestou opinião.

Estas sugestões demonstram a compreensão da importância da prevenção, da educação e do apoio emocional no combate à violência e ao bullying. Enfatizam também a importância de uma abordagem proativa e multidisciplinar, envolvendo tanto educadores como profissionais de saúde mental. Estas abordagens combinadas podem criar um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

2.2. Trabalhando com o Livro Ernesto de Blandina Franco no combate e prevenção da violência escolar e bullying

"Ernesto" é um trabalho literário criado por Blandina Franco² e as ilustrações foram elaboradas por José Carlos Lollo³. A obra narra a vida de Ernesto, um personagem que sofre com a rejeição e a solidão por ser diferente das demais pessoas. Desde o início da história, os leitores são apresentados a uma imagem de Ernesto como alguém "feio", "tolo", vestindo roupas velhas e "incapaz" de agradar alguém. No entanto, é importante ressaltar que essas são apenas opiniões que as pessoas têm sobre ele. Esses julgamentos negativos vão gradualmente isolando o personagem, levando a narrativa a tomar um rumo angustiante.

De repente, a história termina, provocando uma reflexão: como será o desfecho dessa história? A resposta é dada pelo trecho que resume a razão de ser do livro: "mas às vezes é assim que algumas histórias acabam" (Franco; Lollo, 2016, pág. 31). Por fim, a obra conclui afirmando que em algumas situações como essas, muitas vezes, para as pessoas não existem culpados.

² Blandina Franco é uma escritora brasileira, conhecida por seus trabalhos na literatura infantil e infantojuvenil. Ela é autora de diversos livros, muitos dos quais foram escritos em parceria com o ilustrador e marido José Carlos Lollo. Dentre suas obras estão os títulos: Quem soltou o Pum? (2010), Soltei o Pum na escola! (2012), Deixei o Pum escapar (2013), O Pum e o Piriri do Vizinho (2016) e Ernesto(2016).

³ José Carlos Lollo é um ilustrador e diretor de arte paulista. Já trabalhou nas mais importantes agências de propaganda do país e recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Como ilustrador, publicou mais de 60 livros.

A narrativa do livro traz consigo um senso de bom humor e uma pitada sutil de ironia. Ele não apenas trata dos temas do bullying, da diferença e da exclusão de maneira didática, mas também personifica o preconceito em uma história facilmente reconhecível. Esta história nos emociona e nos instiga a repensar nossas visões de mundo. Através da história de Ernesto, o livro transmite uma mensagem poderosa, que é especialmente relevante para as crianças: a importância de aceitar e valorizar a si mesmos como são.

Essa mensagem positiva e inspiradora faz com que o livro se torne uma ferramenta valiosa na promoção da autoestima e da confiança dos jovens leitores.

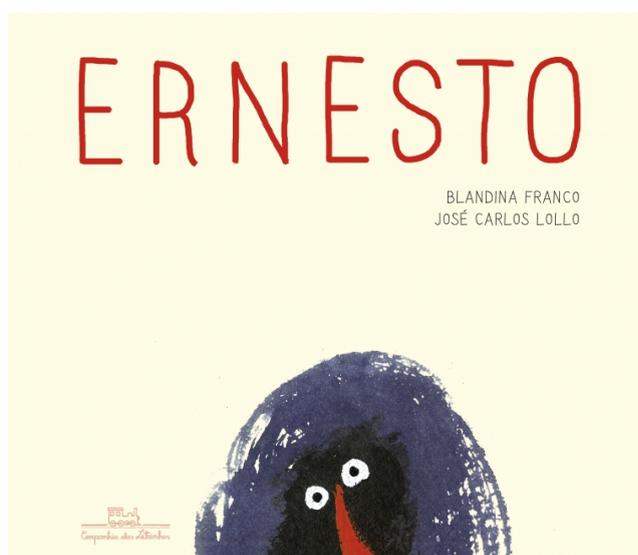


Imagem 1 - Capa do livro "Ernesto" de Blandina Franco

Uma sugestão de como abordar a violência escolar e o bullying será apresentada por meio de uma proposta de intervenção utilizando a obra de Blandina Franco, que tem como objetivo principal promover a autoaceitação e a valorização das diferenças entre os alunos, como uma forma de prevenir a violência escolar e o bullying. Inspirados pelo livro "Ernesto", os alunos serão convidados a participar de atividades que estimulem a reflexão sobre a importância da aceitação e a valorização das características individuais de cada um.

Na proposta serão promovidos diversos momentos de discussão em grupo, nos quais os alunos serão encorajados a falar sobre suas experiências, sentimentos e desafios. Também serão realizadas atividades de leitura e discussão do livro "Ernesto", buscando explorar a história do personagem como um exemplo de

superação, autenticidade e aceitação de si mesmo. Os alunos poderão identificar semelhanças entre as experiências de Ernesto e as próprias vivências, fortalecendo assim a autoestima e a confiança.

As atividades da intervenção devem ser desenvolvidas da seguinte forma: será iniciada a leitura compartilhada do livro "Ernesto" de Blandina Franco e, durante esse processo, os alunos serão encorajados e estimulados a fazerem perguntas e compartilhar suas primeiras impressões sobre a história. Em seguida, deverá ser realizado um diálogo aberto sobre como o personagem Ernesto se sentia em relação às suas características físicas e como isso se relaciona com os sentimentos dos alunos em relação às suas características próprias.

Após esse momento de diálogo entre a turma, será solicitado aos alunos que escrevam cartas para Ernesto, oferecendo palavras de encorajamento, elogios e conselhos sobre como ele pode aprender a se aceitar. Em seguida, os alunos poderão desenhar ou criar uma representação visual de si mesmos, destacando as características que os valorizam. Será realizada a confecção de um mural coletivo, no qual cada aluno terá a oportunidade de expor e de expressar sua individualidade por meio de seus desenhos, colagens ou escritas. Essa atividade visa incentivar a criatividade e a reflexão, pois cada aluno será convidado a pensar sobre seus pontos fortes, suas paixões, suas qualidades únicas e a compartilhá-los com os outros.

Depois dessa atividade, será proposta a realização de um pequena dramatização: os alunos serão organizados em pequenos grupos e eles terão que criar uma cena baseada na história de Ernesto, demonstrando a importância da aceitação e do apoio mútuo. Após, haverá uma roda de conversa onde os alunos deverão compartilhar o que aprenderam com a história de Ernesto e de que modo podem aplicar esses ensinamentos em suas próprias vidas.

Em turmas maiores, é interessante solicitar um registro escrito das atividades, os alunos podem escrever em seus cadernos sobre uma característica única que possuem e por que a valorizam. Já em turmas menores, poderá ser realizada uma exposição na sala de aula com os desenhos e escritos dos alunos, destacando a diversidade de características valorizadas por cada um.

Para finalizar a intervenção, os alunos podem refletir sobre como se sentiram ao participarem das atividades e o que aprenderam sobre aceitação e valorização de si mesmos e dos outros.

Essa intervenção não apenas trabalha aspectos emocionais e de autoestima, mas também estimula a criatividade dos alunos e promove a comunicação e a colaboração entre eles. A inclusão da dramatização e da exposição dos trabalhos é uma forma excelente de envolver os alunos de maneira mais prática e visual. A reflexão final proporciona aos alunos a oportunidade de consolidar o aprendizado e internalizar os ensinamentos sobre aceitação e valorização de si mesmos e dos outros.

Ao utilizar o livro "Ernesto" como base para a intervenção, espera-se que os alunos adquiram novas percepções sobre si mesmos e sobre os colegas, aprendendo a valorizar e respeitar as diferenças individuais. Essa intervenção tem o objetivo de criar um ambiente escolar mais inclusivo, no qual todos se sintam aceitos e valorizados como são, contribuindo para prevenir a violência e o bullying.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram apresentadas as percepções das professoras em relação à violência no ambiente escolar e ao bullying. No primeiro capítulo, discutimos o conceito de violência escolar e suas diversas manifestações, além de abordar o fenômeno do bullying e suas implicações no processo de aprendizagem. No segundo capítulo, focamos na pesquisa realizada com professoras da rede pública no município de Mamanguape-PB sobre violência escolar e bullying e na elaboração de uma proposta de intervenção.

A pesquisa mostra que a violência escolar vai além da agressão física, abrangendo também formas de violência verbal e emocional que frequentemente têm impactos prejudiciais sobre o bem-estar dos alunos e também em toda comunidade escolar. Ademais, essa violência pode ter efeitos negativos no ambiente de ensino e aprendizagem, no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. É crucial ressaltar que a violência escolar não surge de forma isolada, muitas vezes estando ligada a fatores mais amplos como a exclusão social, questões de saúde mental e desafios de aprendizado.

Portanto, para combater efetivamente a violência escolar, é imprescindível adotar uma abordagem integrada, que envolva o fortalecimento das redes de proteção social, o suporte psicossocial (ações voltadas para o bem-estar dos indivíduos) aos alunos e a implementação de políticas preventivas e de intervenção nas escolas. Isso se refere à criação e aplicação de regras, diretrizes e práticas dentro das escolas que visam prevenir a violência e intervir quando ela ocorre. Isso pode abranger desde programas de educação sobre respeito e convivência pacífica até protocolos para lidar com incidentes de violência quando surgem.

Portanto, para combater efetivamente a violência escolar, é imprescindível adotar uma abordagem integrada, envolvendo o reforço das redes de proteção social (colaboração com organizações locais, agências governamentais e outras entidades para criar um ambiente mais seguro e acolhedor para os alunos), o suporte psicossocial (ações e iniciativas que visam promover o bem-estar emocional, social e psicológico dos indivíduos) aos alunos e a implementação de políticas preventivas e de intervenção nas escolas, como por exemplo, campanhas anti-bullying, capacitação adequada para professores, redes de apoio, mediação de conflitos, dentre outros.

A pesquisa trouxe a visão das docentes sobre a violência escolar e o bullying, o que foi de extrema importância para compreender e lidar efetivamente com essas questões.

Com base na pesquisa conduzida, pode-se concluir o seguinte: a maioria das professoras participantes está ciente da presença da violência escolar e do bullying em suas instituições. Elas reconhecem a seriedade desses problemas e seu impacto negativo no ambiente de aprendizagem; além disso, as professoras observam que a violência escolar e o bullying exercem uma influência significativa sobre o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos afetados, manifestando-se em dificuldades de concentração, queda no desempenho escolar e questões de saúde mental.

É interessante notar que, embora as docentes reconheçam a importância de intervenções para prevenir e combater a violência na escola, há uma diferença de ideias e abordagens em relação ao local onde essas ações devem ser realizadas, sugerem atividades abrangentes que envolvem toda a escola, não considerando a possibilidade de focar em estratégias específicas dentro da sala de aula. Em suma, as perspectivas têm seus méritos, atividades que envolvem toda a escola podem criar uma cultura de respeito, empatia e inclusão, o que é fundamental para a prevenção da violência, mas, por outro lado, intervenções específicas em sala de aula podem oferecer oportunidades mais diretas de aprendizado e aplicação de habilidades sociais e emocionais.

A violência escolar é um problema sério de saúde pública e tem repercussões significativas a nível mundial. É alarmante observar como ele pode se manifestar de maneira intensa e causar impactos profundos, não apenas nas vítimas, mas também nos agressores e na comunidade como um todo. As consequências sociais e emocionais podem ser devastadoras, indo desde a queda na autoestima até desfechos extremamente trágicos, como casos de suicídio e até mesmo homicídios relacionados ao fenômeno. Isso ressalta a urgência de abordar o bullying de forma abrangente e implementar medidas eficazes de prevenção e intervenção.

Para realizar e concluir a pesquisa, foram enfrentados alguns desafios. Inicialmente, foram feitas diversas modificações no roteiro de pesquisa, que inicialmente incluía a realização de entrevistas semiestruturadas com as docentes. No entanto, isso se mostrou inviável, pois as docentes não estavam disponíveis para participar. Como solução, foi elaborado um questionário simples para a obtenção de

dados. É comum encontrar obstáculos ao longo do processo de pesquisa, e é importante adaptar as abordagens conforme necessário. A transição de entrevistas semiestruturadas para um questionário foi uma solução eficaz e viável quando a disponibilidade ou disposição dos participantes foi um problema. A abordagem do questionário facilitou a coleta de dados de maneira mais acessível e conveniente para as docentes envolvidas.

Com base na pesquisa conduzida e na perspectiva das docentes participantes, podemos concluir que a violência escolar abrange uma gama de comportamentos agressivos, hostis ou prejudiciais que ocorrem dentro do ambiente escolar. Esses comportamentos podem ser manifestados de diversas formas, incluindo o fenômeno bullying bem como outras formas de agressão e intimidação.

O tema da violência escolar é de suma importância para a formação de professores. O fenômeno da violência escolar está em constante expansão e tem um impacto sério no progresso e desempenho das atividades escolares. Além disso, a compreensão dos fatores relacionados à violência escolar é crucial para melhorar a capacidade de identificação desses comportamentos.

Compreender e definir a violência escolar é um passo fundamental na criação de ambientes educacionais seguros, inclusivos e propícios ao desenvolvimento saudável e ao sucesso acadêmico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. *et al.* **Cotidiano das escolas**: entre violências. 2006.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n.8, jul/dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000200016>.

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. **Políticas educacionais de redução da violência**: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2002.

CORRÊA, Giovana Camila Garcia; DE CAMPOS, Isabel Cristina Pires; ALMAGRO, Ricardo Campanha. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Ensaios pedagógicos**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.ensaio pedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**: estratégias de intervenção da violência entre escolares. 1. ed. São José do Rio Preto: Editora Ativa, 2003.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. ampl. Campinas: Verus, 2005.

FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. **Ernesto**. 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

GIORDANI, Jaqueline Portella; SEFFNER, Fernando; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p.103-111, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702111092>.

LEITE, Ivonaldo Neres; SILVA, Ione Gomes da; NASCIMENTO, Juliana Silva do; SILVA, Suênia Tavares da. Educação e Sociedade: Bullying e drogas no contexto escolar. In: HELENO, Edilene do Amaral; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; MORAIS, José Jassuipe da Silva; BARBOTIN, Maria Angeluce Soares Perônico (org.). **A Pesquisa na Universidade Necessária**. 1.ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de saúde pública**, v. 10, (supl.1), p.7-18, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1994000500002>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 4, p. 513-531, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59701997000300006>.

NASCIMENTO, Alcione Melo Trindade do; Menezes, Jaileila de Araújo. Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. **Psicologia**

& Sociedade, v.25, n.1, 2013. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000100016>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; KRUG, Etienne G. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, p. 52002.

PAIM, Jairnilson Silva et al. Distribuição espacial da violência: mortalidade por causas externas em Salvador (Bahia), Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 6, p. 321-332, 1999. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2897/1/0956.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

RISTUM, Marilena. Bullying escolar. In: ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Fiocruz, 2010. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575413302>.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SPOSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Educação e pesquisa, v. 27, 2001. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000100007>.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, Indisciplina e violência nas escolas**. 7. ed. Petrópolis, Vozes, 2014.

SILVA, Aline Natália.; MARQUES, Emanuele Souza; PERES, Maria Fernanda Tourinho; AZEREDO, Catarina Machado. Tendência de bullying verbal, violência doméstica e envolvimento em brigas com armas entre adolescentes das capitais brasileiras de 2009 a 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v.35, n.11, 2019, p.1-16. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00195118>.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas psicológicos** [online], 2010, vol.18, n.1, p. 45. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X201000010005. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

APÊNDICES

- **APÊNDICE I - Questionário utilizado**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Entrevista para a elaboração de Monografia de Graduação

Acadêmica: Maria Elaine da Silva

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: O objetivo deste questionário é o de obter dados sobre a violência presente em escolas de educação básica do ensino público e possíveis formas de combatê-la. Solicitamos que você contribua com respostas sinceras para a nossa pesquisa. Não precisa se identificar, caso prefira o anonimato. Agradecemos por sua colaboração.

NOME (OPCIONAL): _____
FORMAÇÃO: _____
TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO: _____
ESCOLA: _____
SÉRIE: _____ **SEXO:** () MASCULINO () FEMININO
CONTATO: () _____ - _____
DATA: ____/____/____

1. Na escola na qual trabalha existem ou já ocorreram casos de violência escolar?
 a) () Sim - Quais? _____
 b) () Não
2. Você já presenciou algum tipo de ato violento dentro da escola?
 a) () Sim
 b) () Não
3. Qual é a principal forma de expressão da violência na escola?
 a) () Brigas ou agressões entre alunos.
 b) () Atitudes de alunos com professores.
 c) () Atitudes de professores com alunos.
 d) () Depredação das instalações.
 e) () Nenhuma.
4. Caso tenha presenciado algum tipo de violência da escola, qual foi o tipo de violência?
 a) () **Agressão física** (ex.: tapas, socos, beliscões, puxões de cabelo, estalos, pontapés).
 b) () **Agressão verbal** (ex.: ofensas morais (insultos), apelidos, xingamentos).
 c) () **Agressão psicológica** (ex.: rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas).
 d) () **Nunca** presenciei atos de violência na escola.
5. Você sabe o que é bullying?

- a) () Sim
- b) () Não

Defina com suas palavras o que é bullying.

6. Já presenciou alguém praticando o bullying?

- a) () Sim- Onde? _____
- b) () Não.

7. Em qual local na escola costuma acontecer o bullying?

- a) () Pátio
- b) () Corredores
- c) () Sala de Aula
- d) () Banheiro
- e) () Não sabe

8. Se você já presenciou algum ato de violência ou bullying dentro da escola, o que você fez?

- a) () Sim- O que? _____
- b) () Não.

9. Se presenciasse algum aluno sofrendo bullying você defenderia?

- a) () Sim - O que faria? _____
- b) () Não

10. Como você acha que a mídia(TV,Rádio,internet) trata o bullying, já ouviu falar algo na mesma que lhe informou o que é esse fenômeno?

11. Em sua opinião, quem mais pratica bullying são alunos do:

- a) () Sexo masculino
- b) () Sexo feminino

12. Você como Professor(a), já sofreu algum tipo de violência por parte dos alunos?

- c) () Sim- qual? _____
- d) () Não.

13. Você se sente seguro na escola na qual leciona?

- a) () Sim
- e) () Não.

14. Em relação à escola, a gestão busca trabalhar de algum modo a temática violência, através de palestras, projetos, formação de professores etc., ?

- a) () Sim - De qual forma? _____

b) () Não

15. O que a escola poderia fazer para fazer trabalhar a temática violência escolar e bullying?

16. Você já sofreu algum tipo dentro da escola?

a) () Sim, qual? _____

b) () Não. Nunca sofreu violência no colégio.

17. Você acha que os atos de violência /bullying afetam o comportamento dos indivíduos na escola?

a) () Sim, como? _____

b) () Não.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Entrevista para a elaboração de Monografia de Graduação
Acadêmica: Maria Elaine da Silva

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: O objetivo deste questionário é o de obter dados sobre a violência presente em escolas de educação básica do ensino público e possíveis formas de combatê-la. Solicitamos que você contribua com respostas sinceras para a nossa pesquisa. Não precisa se identificar, caso prefira o anonimato. Agradecemos por sua colaboração.

NOME (OPCIONAL): _____
FORMAÇÃO: Pedagogia
TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO: 10 anos
ESCOLA: 5
SÉRIE: 5 **SEXO:** () MASCULINO (x) FEMININO
CONTATO: () _____
DATA: 28/10/2023

1. Na escola na qual trabalha existem ou já ocorreram casos de violência escolar?
 - a) () Sim - Quais? _____
 - b) (x) Não
2. Você já presenciou algum tipo de ato violento dentro da escola?
 - a) () Sim
 - b) (x) Não
3. Qual é a principal forma de expressão da violência na escola?
 - a) () Brigas ou agressões entre alunos.
 - b) () Atitudes de alunos com professores.
 - c) () Atitudes de professores com alunos.
 - d) () Depredação das instalações.
 - e) (x) Nenhuma.
4. Caso tenha presenciado algum tipo de violência da escola, qual foi o tipo de violência?
 - a) () **Agressão física** (ex.: tapas, socos, beliscões, puxões de cabelo, estalos, pontapés).
 - b) (x) **Agressão verbal** (ex.: ofensas morais (insultos), apelidos, xingamentos).
 - c) () **Agressão psicológica** (ex.: rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas).
 - d) () **Nunca** presenciei atos de violência na escola.
5. Você sabe o que é bullying?

- a) Sim
b) Não

Defina com suas palavras o que é bullying.

Bullying é um tipo de violência verbal, oral praticada por pessoas que gostam de inferiorizar outras pessoas de modo pejorativo e com apelidos injuriosos, tanto pode ocorrer dentro como também fora de uma escola.

6. Já presenciou alguém praticando o bullying?

- a) Sim- Onde? _____
b) Não.

7. Em qual local na escola costuma acontecer o bullying?

- a) Pátio
b) Corredores
c) Sala de Aula
d) Banheiro
e) Não sabe

8. Se você já presenciou algum ato de violência ou bullying dentro da escola, o que você fez?

- a) Sim- O que? _____
b) Não.

9. Se presenciasse algum aluno sofrendo bullying você defenderia?

- a) Sim - O que faria? Chamaria o aluno(a) que praticou e reclamaria.
b) Não

10. Como você acha que a mídia(TV,Rádio,internet) trata o bullying, já ouviu falar algo na mesma que lhe informou o que é esse fenômeno?

Acredito que atualmente esse assunto está sendo bastante debatido no âmbito escolar e também fora, por meio da mídia, e que hoje em dia as pessoas têm mais empenho acerca desse tema.

11. Em sua opinião, quem mais pratica bullying são alunos do:

- a) Sexo masculino
b) Sexo feminino

12. Você como Professor(a), já sofreu algum tipo de violência por parte dos alunos?

- c) Sim- qual? _____
d) Não.

13. Você se sente seguro na escola na qual leciona?

- a) Sim
e) Não.

14. Em relação à escola, a gestão busca trabalhar de algum modo a temática violência, através de palestras, projetos, formação de professores etc., ?

- a) Sim - De qual forma? Palestras.
b) Não

15. O que a escola poderia fazer para fazer trabalhar a temática violência escolar e bullying?

16. Você já sofreu algum tipo dentro da escola?

- a) () Sim, qual? _____
b) (X) Não. Nunca sofri violência no colégio.

17. Você acha que os atos de violência /bullying afetam o comportamento dos indivíduos na escola?

- a) (X) Sim, como? Acridade que quem sofre bullying tende a ter
b) () Não.
menos rendimento escolar e também vem a
ter restrições na vida pessoal de cunho
emocional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Entrevista para a elaboração de Monografia de Graduação
Acadêmica: Maria Elaine da Silva

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: O objetivo deste questionário é o de obter dados sobre a violência presente em escolas de educação básica do ensino público e possíveis formas de combatê-la. Solicitamos que você contribua com respostas sinceras para a nossa pesquisa. Não precisa se identificar, caso prefira o anonimato. Agradecemos por sua colaboração.

NOME (OPCIONAL): _____
FORMAÇÃO: Professora
TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO: 12 anos
ESCOLA: _____
SÉRIE: matutino SEXO: () MASCULINO (X) FEMININO
CONTATO: (3) _____
DATA: 17/09/23

1. Na escola na qual trabalha existem ou já ocorreram casos de violência escolar?
 - a) (X) Sim - Quais? _____
 - b) () Não
2. Você já presenciou algum tipo de ato violento dentro da escola?
 - a) (X) Sim
 - b) () Não
3. Qual é a principal forma de expressão da violência na escola?
 - a) (X) Brigas ou agressões entre alunos.
 - b) (X) Atitudes de alunos com professores.
 - c) () Atitudes de professores com alunos.
 - d) () Depredação das instalações.
 - e) () Nenhuma.
4. Caso tenha presenciado algum tipo de violência da escola, qual foi o tipo de violência?
 - a) () Agressão física (ex.: tapas, socos, beliscões, puxões de cabelo, estalos, pontapés).
 - b) (X) Agressão verbal (ex.: ofensas morais (insultos), apelidos, xingamentos).
 - c) () Agressão psicológica (ex.: rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas).
 - d) () Nunca presenciei atos de violência na escola.

5. Você sabe o que é bullying?

prática de atos de violência física, verbal e psicológica as vítimas.

- a) Sim
b) Não

Defina com suas palavras o que é bullying.

6. Já presenciou alguém praticando o bullying?

- a) Sim- Onde? escola
b) Não.

7. Em qual local na escola costuma acontecer o bullying?

- a) Pátio
b) Corredores
c) Sala de Aula
d) Banheiro
e) Não sabe

8. Se você já presenciou algum ato de violência ou bullying dentro da escola, o que você fez?

- a) Sim- O que? intervi na situação, e o mesmo foi punido.
b) Não.

9. Se presenciasse algum aluno sofrendo bullying você defenderia?

- a) Sim - O que faria? ajudaria
b) Não

10. Como você acha que a mídia(TV,Rádio,internet) trata o bullying, já ouviu falar algo na mesma que lhe informou o que é esse fenômeno?

que as mídias deveriam ter mais consciência de ajudar a amenizar essa situação e não na maioria das vezes propagar e incentivar o mesmo com tais atitudes de gerar ódio e violência ao público.

11. Em sua opinião, quem mais pratica bullying são alunos do:

- a) Sexo masculino
b) Sexo feminino

12. Você como Professor(a), já sofreu algum tipo de violência por parte dos alunos?

- c) Sim- qual? verbal
d) Não.

13. Você se sente seguro na escola na qual leciona?

- a) Sim
e) Não.

14. Em relação à escola, a gestão busca trabalhar de algum modo a temática violência, através de palestras, projetos, formação de professores etc., ?

- a) Sim - De qual forma? Palestras
b) Não

15. O que a escola poderia fazer para fazer trabalhar a temática violência escolar e bullying?

Poderia abordar de forma preventiva, como debates,
palestras, elaboração de vídeos, campanhas de conscientização,
que tenham de envolver alguns membros de liderança
com os conflitos dentro da escola.

16. Você já sofreu algum tipo dentro da escola?

- a) Sim, qual? bullying

b) Não. Nunca sofri violência no colégio.

17. Você acha que os atos de violência /bullying afetam o comportamento dos indivíduos na escola?

- a) Sim, como? temando os agressores

b) Não.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Entrevista para a elaboração de Monografia de Graduação
Acadêmica: Maria Elaine da Silva

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: O objetivo deste questionário é o de obter dados sobre a violência presente em escolas de educação básica do ensino público e possíveis formas de combatê-la. Solicitamos que você contribua com respostas sinceras para a nossa pesquisa. Não precisa se identificar, caso prefira o anonimato. Agradecemos por sua colaboração.

NOME (OPCIONAL): _____
FORMAÇÃO: Professora
TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO: 30 anos
ESCOLA: Nu
SÉRIE: 1ª série SEXO: () MASCULINO (X) FEMININO
CONTATO: () _____
DATA: 10/09/23

1. Na escola na qual trabalha existem ou já ocorreram casos de violência escolar?
 - a) (X) Sim - Quais? Agressão verbal e física
 - b) () Não
2. Você já presenciou algum tipo de ato violento dentro da escola?
 - a) (X) Sim
 - b) () Não
3. Qual é a principal forma de expressão da violência na escola?
 - a) (X) Brigas ou agressões entre alunos.
 - b) (X) Atitudes de alunos com professores.
 - c) () Atitudes de professores com alunos.
 - d) () Depredação das instalações.
 - e) () Nenhuma.
4. Caso tenha presenciado algum tipo de violência da escola, qual foi o tipo de violência?
 - a) () Agressão física (ex.: tapas, socos, beliscões, puxões de cabelo, estalos, pontapés).
 - b) (X) Agressão verbal (ex.: ofensas morais (insultos), apelidos, xingamentos).
 - c) () Agressão psicológica (ex.: rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas).
 - d) () Nunca presenciei atos de violência na escola.
5. Você sabe o que é bullying?

a) Simb) Não

Defina com suas palavras o que é bullying.

é atos de violência verbal, física e psicológica.

6. Já presenciou alguém praticando o bullying?

a) Sim- Onde? na escolab) Não.

7. Em qual local na escola costuma acontecer o bullying?

a) Pátiob) Corredoresc) Sala de Aulad) Banheiroe) Não sabe

8. Se você já presenciou algum ato de violência ou bullying dentro da escola, o que você fez?

a) Sim- O que? Mandi parar e fiz ele se respeitar e o outro.b) Não.

9. Se presenciasse algum aluno sofrendo bullying você defenderia?

a) Sim - O que faria? com ajuda e ajuda.b) Não

10. Como você acha que a mídia(TV,Rádio,internet) trata o bullying, já ouviu falar algo na mesma que lhe informou o que é esse fenômeno?

A mídia é sempre muito importante para propagar informações sobre qualquer situação.

11. Em sua opinião, quem mais pratica bullying são alunos do:

a) Sexo masculinob) Sexo feminino

12. Você como Professor(a), já sofreu algum tipo de violência por parte dos alunos?

c) Sim- qual? verbal.d) Não.

13. Você se sente seguro na escola na qual leciona?

a) Simc) Não.

14. Em relação à escola, a gestão busca trabalhar de algum modo a temática violência, através de palestras, projetos, formação de professores etc.?

a) Sim - De qual forma? Palestras e projetos.b) Não

15. O que a escola poderia fazer para fazer trabalhar a temática violência escolar e bullying?

A escola poderia fazer campanhas, trazer profissionais como psicólogo e outros.

16. Você já sofreu algum tipo dentro da escola?

a) Sim, qual? Apelido, quando criança

b) Não. Nunca sofra violência no colégio.

17. Você acha que os atos de violência/bullying afetam o comportamento dos indivíduos na escola?

a) Sim, como? Tristeza, medo e falta de estímulo.

b) Não.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Entrevista para a elaboração de Monografia de Graduação
Acadêmica: Maria Elaine da Silva

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: O objetivo deste questionário é o de obter dados sobre a violência presente em escolas de educação básica do ensino público e possíveis formas de combatê-la. Solicitamos que você contribua com respostas sinceras para a nossa pesquisa. Não precisa se identificar, caso prefira o anonimato. Agradecemos por sua colaboração.

NOME (OPCIONAL): _____
FORMAÇÃO: Licenciatura Pedagogia Mestrado
TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO: 6 meses
ESCOLA: _____
SÉRIE: 2º ano SEXO: () MASCULINO (X) FEMININO
CONTATO: (83) 9111-1111
DATA: 20/09/23

1. Na escola na qual trabalha existem ou já ocorreram casos de violência escolar?
 - a) (X) Sim - Quais? Entre crianças
 - b) () Não
2. Você já presenciou algum tipo de ato violento dentro da escola?
 - a) (X) Sim
 - b) () Não
3. Qual é a principal forma de expressão da violência na escola?
 - a) (X) Brigas ou agressões entre alunos.
 - b) () Atitudes de alunos com professores.
 - c) () Atitudes de professores com alunos.
 - d) () Depredação das instalações.
 - e) () Nenhuma.
4. Caso tenha presenciado algum tipo de violência da escola, qual foi o tipo de violência?
 - a) (X) Agressão física (ex.: tapas, socos, beliscões, puxões de cabelo, estalos, pontapés).
 - b) (X) Agressão verbal (ex.: ofensas morais (insultos), apelidos, xingamentos).
 - c) () Agressão psicológica (ex.: rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito, punições exageradas).
 - d) () Nunca presenciei atos de violência na escola.
5. Você sabe o que é bullying?

- a) Sim
b) Não

Defina com suas palavras o que é bullying.

Tudo tipo de violência praticada por uma
pessoa ou em grupo.

6. Já presenciou alguém praticando o bullying?

- a) Sim- Onde? na escola
b) Não.

7. Em qual local na escola costuma acontecer o bullying?

- a) Pátio
b) Corredores
c) Sala de Aula
d) Banheiro
e) Não sabe

8. Se você já presenciou algum ato de violência ou bullying dentro da escola, o que você fez?

- a) Sim- O que? conversava com os pais, alunos e direção.
b) Não.

9. Se presenciasse algum aluno sofrendo bullying você defenderia?

- a) Sim - O que faria? conversaria com ambos alunos vítima e agressor
b) Não

10. Como você acha que a mídia(TV,Rádio,internet) trata o bullying, já ouviu falar algo na mesma que lhe informou o que é esse fenômeno?

Criticamente as mídias não tratam o problema
que é o bullying com a preocupação que já
foi discutido há alguns anos.

11. Em sua opinião, quem mais pratica bullying são alunos do:

- a) Sexo masculino
b) Sexo feminino

12. Você como Professor(a), já sofreu algum tipo de violência por parte dos alunos?

- c) Sim- qual? _____
d) Não.

13. Você se sente seguro na escola na qual leciona?

- a) Sim
b) Não.

14. Em relação à escola, a gestão busca trabalhar de algum modo a temática violência, através de palestras, projetos, formação de professores etc., ?

- a) Sim - De qual forma? _____
b) Não

15. O que a escola poderia fazer para fazer trabalhar a temática violência escolar e bullying?

Palestras, workshops de professores, comitês
sem pais e alunos, estímulo de estudantes
se informam os casos ocorridos, etc

16. Você já sofreu algum tipo dentro da escola?

- a) Sim, qual? _____
 b) Não. Nunca sofri violência no colégio.

17. Você acha que os atos de violência /bullying afetam o comportamento dos indivíduos na escola?

- a) Sim, como? Psicologicamente, e consequentemente os
 b) Não. leva a também tomar atitudes
violentas com os outros indivíduos.